



Trabalhos Científicos

Título: Sífilis Congênita Em Cidades Universitárias Médicas

Autores: RAQUEL JAQUELINE EDER RIBEIRO (ESCOLA DE MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL – PUCRS), ALICE SCAZILLI BECKER (ESCOLA DE MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL – PUCRS), BRUNA COSTA RODRIGUES (ESCOLA DE MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL – PUCRS), GRAZIELA MORAIS LOURENÇO (ESCOLA DE MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL – PUCRS), JULIA BELATO TEIXEIRA (ESCOLA DE MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL – PUCRS), SABRINA COMIN BIZOTTO (ESCOLA DE MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL – PUCRS), VALENTINA SCHNEIDER MULLER (ESCOLA DE MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL – PUCRS), ELIZANE GIORDANI (ESCOLA DE MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL – PUCRS), MANOEL ANTONIO DA SILVA RIBEIRO (ESCOLA DE MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL – PUCRS), HUMBERTO HOLMER FIORI (ESCOLA DE MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL – PUCRS)

Resumo: INTRODUÇÃO: A incidência de sífilis congênita (SC) tem aumentado constantemente em todo o Brasil, mesmo em cidades em que existe universidades médicas, onde se espera um melhor controle e qualidade de atendimento a essa doença. OBJETIVO: Apresentar e comparar os elementos epidemiológicos de SC nas cidades do Rio Grande do Sul que possuem faculdade de medicina. MÉTODO: Análise retrospectiva de dados de casos de SC notificados durante o período de 2014 a 2017, em 8 cidades do Rio Grande do Sul que possuem pelo menos uma faculdade de medicina instalada há mais de cinco anos: Porto Alegre, Canoas, Caxias do Sul, Passo Fundo, Pelotas, Rio Grande, Santa Cruz do Sul e Santa Maria. Foi utilizado o banco de dados do painel de epidemiológicos do Ministério da Saúde, sendo avaliadas a taxa de detecção por mil nascidos vivos (‰), informações do pré-natal, do diagnóstico e tratamento da gestante e o coeficiente de mortalidade por 100.000 nascidos vivos (/105 NV). RESULTADOS: Foram notificados 5.030 casos de sífilis congênita, sendo a taxa de detecção de SC 25,9‰ (variação entre 16,4 e 49,3‰). Não havia informações do pré-natal em 21,9 (892) dos casos - máximo em Pelotas (41,6), mínimo em Caxias do Sul (12,6). O tratamento materno foi adequado em 122 (1,7) casos e o tratamento do parceiro ocorreu em 842 (16,7) casos - variação entre 13,7 (Pelotas) e 41,6 (Santa Maria). Houve 20 óbitos por SC, sendo o coeficiente de mortalidade de 4,9 /10 5 NV (variação entre 0 e 12,3 /105 NV). CONCLUSÃO: Os problemas observados no pré-natal e no tratamento da sífilis, tanto da gestante e do parceiro variaram entre essas cidades, o que indica que a presença de faculdades de medicina não melhorou a qualidade no controle da SC.